

O TRABALHO DO ENFERMEIRO FRENTE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES

THE NURSE'S WORK IN THE FACE OF DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN


Fernanda Tainá Lopes de Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8177-4627>


Suélen Carla Silva Gomes^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0003-3544-5096>

Viviane da Silva Sousa¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0027-6675>

Elisângela de Andrade Aoyama³

 <https://orcid.org/0000-0003-1433-3845>

¹Acadêmicas de Enfermagem. Centro Universitário Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Autora correspondente. *E-mail:* suelen.gomes@enf.uniceplac.edu.br

³Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail:* elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br

Como citar este artigo:

Oliveira FTL, Gomes SCS, Sousa VS, Aoyama EA. O trabalho do enfermeiro frente a violência doméstica contra as mulheres. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*. 2022; 4(4):63-72.

Submissão: 24.10.2022

Aprovação: 04.11.2022


<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>


revistarebis@gmail.com

Resumo: A violência contra a mulher é um evento complexo que ocasiona impactos negativos sobre sua saúde. O artigo refere-se à violência contra a mulher, ao mesmo tempo em que realça as estratégias que favorecem seu enfrentamento como classe de análise central para o entendimento da performance deste evento no contexto da assistência de enfermagem. Desta forma, este estudo tem como finalidade explorar, mediante a literatura, as colaborações da equipe de enfermagem no que diz respeito ao assessoramento à mulher vítima de violências. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, efetivado por meio de revisão bibliográfica, evidenciado em apurar o exercício do enfermeiro frente a violência doméstica contra mulheres. Foram empregados como base de inclusão para discussão de dados, os trabalhos relacionados ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Saúde, publicados entre 2017 e 2022. A violência é uma adversidade manifesta na sociedade, toca todas as classes sociais, sem diferenciação de instrução pedagógica ou intelectual, sem separação de ser isento ou estabilizado financeiramente, podendo se designar de variadas formas, prevalecendo a violência física, psicológica e sexual. Diante do exposto, ficou evidenciado que a violência doméstica contra as mulheres é um problema grave que precisa ser combatido, não apenas pela sociedade, mas também pelas instituições governamentais, por meio de políticas públicas com diretrizes e ações no combate à violência doméstica.

Palavras-chave: violência contra mulher, violência doméstica e violência sexual.

Abstract: Violence against women is a complex event that causes negative impacts on their health. The article refers to violence against women, at the same time it highlights strategies that favor its confrontation as the main point of analysis to understand this event in the context of nursing care. Thus, this study aims to explore, through the literature, the collaborations of the nursing team regarding advising women victims of violence. This is an integrative review of the literature, carried out through a literature review, evidenced in determining the role of nurses in the face of domestic violence against women. As an inclusion basis for data discussion, works related to the subject in online library collections, periodicals and websites of the Ministry of Health, published between 2017 and 2022, were used. Social classes, without differentiation of pedagogical or intellectual instruction, without separation from being exempt or financially stabilized, being able to be designated in different ways, prevailing physical, psychological and sexual violence. In view of the above, it was evident that domestic violence against women is a serious problem that needs to be fought, not only by society, but also by government institutions, through public policies with guidelines and actions to combat domestic violence.

Keywords: domestic violence, violence against women and sexual violence.

Introdução

A violência contra a mulher é uma questão primitiva, porém ainda refletida como um problema atual. Desde a antiguidade a mulher era inferiorizada, em determinados povos antigo a sociedade era regida por um sistema patriarcal, em que a autoridade, valores e as vontades masculinas predominavam, até mesmo existiam leis que as prejudicavam de uma certa forma, porque as mesmas não eram vistas como indivíduo, seus direitos frequentemente eram infringidos. A título de exemplo existia a antiga lei mosaica que abordava vários assuntos no qual o homem poderia se divorciar ou repudiar a esposa, porém a mulher não tinha essa permissão, também não tinha o direito a poligamia somente o esposo, e seu pai era quem escolhia o seu marido. Além disso, se no dia de consumir o casamento caso a mulher não fosse virgem ou se ela adulterasse seria condenada ao apedrejamento até a morte [1].

A mulher era tratada de forma desumana e por diversas vezes sem direito de escolha. O tempo presente ainda tem traços do passado, porém hoje existem leis a favor das mulheres, conforme a Lei n.º 11.340, de 7 de agosto de 2006, Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher pode ser caracterizada como toda atuação ou negligência relacionada ao gênero que de algum modo acarrete morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, sendo estabelecida como uma das maneiras de contravenções dos direitos humanos [2].

O Brasil está na quarta colocação no levantamento mundial da violência contra a mulher, e na quinta colocação em feminicídio, além disso, durante a época do isolamento ocasionado pela COVID-19, sucedeu que os casos de violência doméstica intensificaram de forma assustadora em virtude dessas mulheres terem ficado enclausuradas com seus parceiros [3].

Na maior parte, são os companheiros que agredem suas mulheres no recinto domiciliar, ambiente propício para a violência devido à privacidade, o que torna favorável ao agressor coagir e ameaçar as vítimas, até mesmo de morte, persuadindo o seu silêncio. Os tipos de violência experimentada pela mulher, podem ser: sexualmente, fisicamente, psicologicamente e moralmente, além disso, de gênero, doméstica, patrimonial e familiar [4].

Frente a todos esses tipos de violência sofrida pela mulher, a enfermagem tem a tarefa no que diz respeito a todo processo de precauções, cuidados e terapêutica. Frequentemente o enfermeiro é a ligação ou primeiro contato desta mulher com o sistema de saúde, logo ela necessita de suporte que careça de uma sequência de ações como a anamnese detalhada; exames de procedimentos clínicos, físicos, ginecológicos e laboratoriais com o propósito de tomar providências relacionadas a ações preventivas caso ocorra através do abuso infeções de contato sexuais tais quais a Hepatite B; Vírus Da Imunodeficiência Humana (HIV) e entre outros tipos de infeções, além do mais a vítima deve ser

orientada e seu caso deverá passar pela notificação compulsória [5].

Com intuito de discutir está questão de pesquisa, esse estudo utilizou na qualidade de hipótese: de que forma a enfermagem pode contribuir no cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica, se o enfermeiro entende o seu papel neste enfrentamento, se as práticas de enfermagem têm sido eficazes frente a violência e as vulnerabilidades que a equipe de enfermagem encontra no atendimento a tais vítimas. O presente trabalho objetivou explorar, mediante a literatura, as colaborações da equipe de enfermagem no que diz a respeito ao assessoramento a mulher vítima de violências.

Materiais e métodos

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica, focado em verificar o trabalho do enfermeiro frente a violência doméstica contra as mulheres. A pesquisa bibliográfica tem uma temática metodizada e fundamentada em conteúdos editados de fácil acesso ao todo tipo de público, material esse encontrado em revistas, jornais, livros e redes mundiais de comunicação [6].

A presente pesquisa teve como pergunta problema: Qual o trabalho do enfermeiro frente a violência doméstica contra as mulheres? Considerando as condutas, compreensão e vulnerabilidades da enfermagem em situações conflitantes diante dos relatos e casos de violência vivenciados por essas mulheres, na qual esse profissional de saúde procurara proporcionar a assistência adequada para esta vítima.

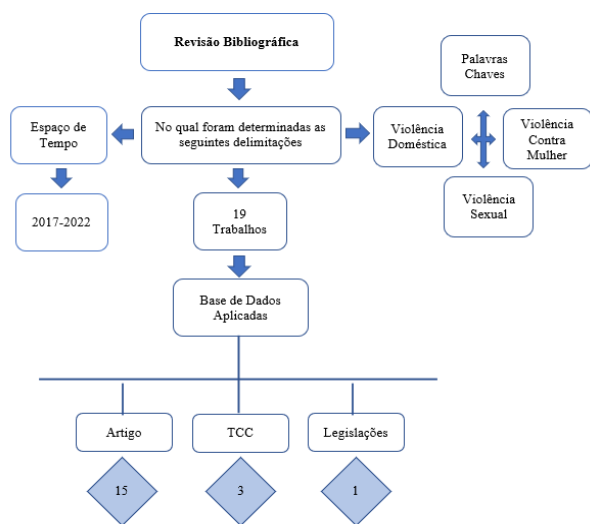
A seleção da produção científica pertencente à temática seguiu os seguintes critérios de inclusão para discussão dos dados, os trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2017 e 2022. Como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos anteriores a 2017.

A organização da presente revisão ocorreu entre março e junho de 2021, proporcionando direcionamento e entendimento para a pesquisa em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses e probabilidades na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência e cuidados que foram prestadas em estudos relativamente anteriores.

Para a realização da revisão bibliográfica, nos quais foram determinadas as seguintes delimitações, ocorreram 19 trabalhos referentes ao tema, em bases de dados publicados entre os anos de 2017 e 2022, sendo 15 artigos científicos, 3 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), além da legislação vigente sobre violência contra mulher, no quais foram selecionadas as palavras-chave: violência doméstica; violência contra mulher; violência sexual.

De posse das publicações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material conforme o tema escolhido, sendo selecionados enfim, para os resultados e discussão da pesquisa 19 publicações. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Método de elaboração da revisão bibliográfica



Revisão de literatura

O referencial teórico empregado nesta pesquisa contextualiza o trabalho do enfermeiro em situações de violência, e traz o entendimento de que maneira esse profissional proporciona acolhimento as vítimas, tendo uma visão humanizada e delicada para a saúde da mulher acometida de violência, com intuito de proporcionar a recuperação do amor-próprio, do seu emocional e bem-estar [7]. O capítulo aponta a importância do enfermeiro ter o entendimento sobre a sua atuação como profissional frente a violência doméstica [8]. Assim como as dificuldades encontradas por falta de capacidade e aprofundamento do assunto por parte desses profissionais, tal qual o silêncio, a vergonha e fatores emocionais das vítimas, que podem impedir uma melhor assistência [9].

Atuação do enfermeiro no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica

A violência sofrida pela mulher é uma questão que acarreta inúmeros prejuízos de teor físico, psicológico, emocional, e não é um assunto recente, porém vem se estendendo até os dias atuais, trata-se de um problema mundial [10]. Durante a pandemia do Covid-19 houve um aumento significativo da violência doméstica contra as mulheres, devido ao convívio forçado com seus

parceiros ou familiares, em razão do isolamento, o que intensificou os vínculos de abusos [11].

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência vivenciada pelas mulheres levanta uma problemática de saúde pública, além do mais transgredir os direitos humanos femininos. Cerca de uma mulher a cada três, já passaram por algum tipo de violência na sua existência, sendo na maioria atribuída aos seus parceiros, dados esses mundiais, publicados pela OMS. Os danos que a violência traz as mulheres, prejudica-as de maneira árdua, afetando a sua saúde de toda forma e bem-estar, podendo até mesmo aumentar o risco dessas mulheres contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) ou serem assassinadas [12].

A enfermagem é reputada como a arte do cuidar, na qual desempenha o papel de promover, proteger, prevenir e ajudar a restabelecer a saúde do ser humano, em aspecto social e comunitário, familiar ou pessoal. De uma certa forma, a enfermagem, em sua totalidade, procura elaborar ações que atendam as precisões da população. Portanto, é indispensável que a equipe de saúde ou multidisciplinar estejam preparados no enfrentamento da violência contra a mulher, pois as taxas mundiais dessa violência cada vez estão crescendo [13].

Em virtude da enfermagem ser a arte do cuidar, irá exercer um papel importante na assistência a mulheres vítimas de violência, pois essas mulheres na maioria das vezes se encontram vulneráveis, o que as conduzem a buscarem atendimento em unidades de saúde, principalmente se o seu físico estiver afetado, e mais do que isso, elas almejam serem acolhidas emocionalmente, além disso é fundamental que a mulher seja orientada e compreenda seus direitos de ordem jurídica e ordem pública [14].

Portanto, a equipe de enfermagem será o primeiro elo de comunicação e atendimento desta mulher que já está fragilizada, o que requer uma assistência minuciosa e civilizada, fazendo com que esse atendimento ofereça condutas como a anamnese, coleta de amostras para análises clínicas, marcação do retorno a unidade de saúde e quais medicações devem ser utilizadas [7].

Certos indícios podem direcionar o cuidado do enfermeiro em situações de violência doméstica, por isso é fundamental ficar atento a identificação da vítima; forma de acolhimento; o primeiro contato dos profissionais de saúde com essa vítima; registrar e notificar o caso; instruir e dar assistência; solicitar exames de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) caso haja violência sexual; comunicar aos órgãos competentes que amparam a mulher em âmbito de segurança e saúde psicológica; demora para iniciar o pré-natal; parceiro manipulador, autoritário e que não aceita o término do relacionamento; infecção urinária recorrente; dores na região abaixo do abdômen; distúrbios relacionados ao sexo; depressão; ansiedade; estresses após algum tipo de trauma; pensamentos ou tentativas suicidas; problemas psicológicos e hematomas sem fundamentos [15].

Outra conduta bastante importante da enfermagem, encontra-se a notificação compulsória, essencial no enfrentamento da violência doméstica contra as mulheres, porém é necessário que a notificação seja realmente feita, pois ajudará na propagação e elaboração de leis ou ações que evitem ou amenizem essa violência, do mesmo modo estimulando a centralização das redes de registros. As notificações são registros de cunho obrigatório, independente dos fatos levantarem dúvidas ou serem comprovados, desta forma compete a equipe multidisciplinar do SUS ou da rede privada notificar a violência sofrida mesmo com consenso, ou não dá vítima e sua parentela. Foi a partir de 2009 que as notificações foram introduzidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no entanto, não tem características punitiva, mas sim protetiva [16]. As notificações têm como função coletar informações que ajudaram os órgãos competentes a criar ações e estratégias que venham proporcionar proteção e cuidado as vítimas [7].

O enfermeiro tem a competência de orientar e de realizar a ligação entre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a Equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde a mulher poderá encontrar atendimento que a ajude a combater a violência ocorrida. O SUS enxerga a violência contra a mulher como um ponto de alta magnitude, no qual procura estimular as equipes de saúde a se atentar aos casos de violência, notificando, vendo as necessidades desta vítima, como resultado, tentando restituir a independência desta mulher. Além de todos os cuidados que a enfermagem tem com as mulheres vitimadas, existem outras orientações que o enfermeiro ou a equipe multidisciplinar pode realizar, trazendo a compreensão a essas mulheres da importância da Lei n.º 11.340 de 2006, melhor dizendo, a Lei Maria da Penha, que é estruturada em diretrizes preventivas e punitivas contra este tipo de violência, e da mesma forma orientando sobre o disque denúncia, uma arma significativa que colabora na luta contra a violência doméstica através do ligue 180, atuando 24 por dia e gratuitamente, onde a mulher ou testemunhas serão direcionadas e amparadas legalmente [17].

Compreensão do enfermeiro frente a violência

A violência contra a mulher tipifica como qualquer ato ou omissão que lhe provoque morte, ferimento, sofrimento físico, sexual, emocional, dano moral ou patrimonial. Os prejuízos causados por essas violências podem permanecer a vida inteira e estão relacionados ao bem-estar físico, mental, social, reprodutivo e emocional das mulheres agredidas. Uma análise qualitativa de pesquisas publicadas nos últimos anos ilumina as evidências científicas sobre a atenção à saúde das mulheres que vivenciam a violência. Essas publicações enfatizam a comunicação como ferramenta de construção de vínculo para prestar um bom atendimento às mulheres em situação de violência, a necessidade de educação permanente dos profissionais

de saúde sobre a temática da violência, as responsabilidades do cuidado diante dessas mulheres, o valor do trabalho em rede entre os serviços de enfermagem e o acolhimento da prática como compreensão da mulher em situação de violência [14].

A constituição da lei n.º 10.778 de 2003 estabelece a notificação imposta, no território nacional, de episódio de violência contra a mulher que for recebida em serviços de saúde pública ou privada, a lei estabelece aos serviços públicos e privados difundir sobre os atendimentos que ocorreram a quem passar por essa espécie de violência. Essa intimação pode ser realizada por pessoa física, organizações públicas ou privadas, como por exemplo, enfermeiros, assistentes sociais, médicos, hospitais e instituto de medicina legal [7].

Os profissionais enfermeiros que atendem mulheres vítimas de violência doméstica têm sensibilidade e empatia pelo sofrimento das vítimas, têm a capacidade de construir vínculos de confiança, reconstruir conceitos sobre a violência, diminuir sua insatisfação e transformar a realidade social dessas mulheres por meio de uma assistência de qualidade, humanizada, eficiente e seguro, com foco nas necessidades individuais e coletivas. Existem situações em que a equipe de enfermagem pode sentir-se impossibilitados e sem nenhum preparo frente ao atendimento às vítimas de violência doméstica, sobretudo quando se deparam com a falta de acolhimento, sensibilidade e humanização por parte de outros profissionais de saúde, visto que, muitas vezes já foi estabelecido um vínculo com a vítima e a ausência de estrutura dificulta na solução de casos mais graves. De acordo com a literatura, se sentem capacitados e seguros para oferecer atendimento às vítimas, todavia cada caso é sempre um abalo e são ineptos de não se abrangerem, mesmo com uma bagagem extensa de sabedoria e domínio [18].

A inexperiência dos profissionais manifestar-se no amparo de mulheres expostas à violência, além de pouca experiência e qualificação, pois, o foco da assistência está voltado unicamente para ações medicamentosas e pontuais. Relacionado a atuação de trabalho do enfermeiro frente as mulheres vítimas de violência, repara-se o despreparo dos profissionais retratados na maioria das vezes pela sensação de insuficiência, sentindo-se incapaz e com medo de retaliações, passando para a vítima o sentimento de culpa e desencorajamento da mesma em denunciar o agressor. Dessa forma, compete ao enfermeiro estudar estratégias e métodos para confrontar as barreiras na competência da assistência, assim como, promoção de participação profissional, por meio de educação continuada ou educação permanente em saúde. O Ministério da Saúde destaca que no âmbito da Atenção Primária a Saúde (APS) os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, operam em ambientes favoráveis para o diagnóstico e atuação frente aos casos de violência contra mulher, já que favorecem espaço de denúncia, de cuidado e de proteção [19].

Na atenção básica a maioria dos enfermeiros, tem compreensão do seu papel quanto ao reconhecimento de

episódios de mulheres vitimadas com a violência doméstica, contudo referem certos bloqueios em assistir essa mulher, como preparo profissional, os companheiros das mulheres constantemente presente, a vítima não se sente segura em expor o acontecido, pouco tempo para atender e acolher os casos [8].

Os enfermeiros conseguem conceituar e ter entendimento satisfatório do que seja a violência, entretanto manifestam não terem tanto domínio ou percepção sobre as características da violência doméstica, todavia para as agressões serem confirmadas de forma bem sucedida, a mulher deve ser abordada e questionada com perguntas bem elaboradas por parte dos profissionais de saúde, visto que a maioria das mulheres não descreve a violência sofrida de início de forma tão abertamente. Dessa forma, demonstrar que os profissionais de enfermagem compreendem seu cuidado é apenas parte de um processo de cuidado integrado e integral. Compreender a importância e a necessidade de equipes multiprofissionais de diferentes espaços e serviços para atender não apenas as mulheres vítimas de violência, mas toda usuária, considerando sua singularidade como fator norteador na prestação do cuidado [20].

Vulnerabilidade encontrada pela equipe de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica

Muitos profissionais de saúde encontram desafios ao atenderem mulheres em situação de violência doméstica (VCM), a vulnerabilidade começa quando o enfermeiro não está capacitado para esse tipo de atendimento, outra fragilidade seria em como reconhecer essas vítimas. O silêncio da mulher é uma condição complicada na hora da identificação dos casos, existem variados fatores envolvidos, como as questões emocionais, a vergonha de revelar a situação de violência ou o medo de denunciar, todos esses fatores dificultam a notificação e o atendimento a essas mulheres, tornando a situação ainda mais delicada para o serviço a ser prestado [9].

O despreparo dos enfermeiros e a falta de conhecimento para o atendimento as mulheres vítimas de violência doméstica demonstram que o acolhimento a elas se torna bastante vulnerável a ponto de não conseguir saber direcionar essas vítimas ao local apropriado para que sejam assistidas adequadamente, dessa forma constata-se que o despreparo dos enfermeiros para esses atendimentos requer mais atenção por parte de toda equipe para que seja possível dar o atendimento adequado [21].

É evidenciado que as dificuldades declaradas pelos enfermeiros compreendem diversos fatores como: as vítimas não expõem o que estão passando, a dificuldade do alcance da assistência prestada pelo poder público também auxilia no atendimento de má qualidade dado pelos enfermeiros, alguns por não estarem habilitados para prestar uma assistência adequada, dificuldades também são encontradas pelas próprias mulheres quando criam barreiras que dificultam a assistência

como o medo de denunciar [22]. Existe uma rede de apoio as mulheres vítimas de violência doméstica que muitos enfermeiros desconhecem e que são de extrema importância para o atendimento e acolhimento dessas vítimas [23].

Há vários tipos de violência doméstica, entre elas ressalta-se a violência psicológica. Muitas vezes o enfermeiro, ao atender uma vítima, não se atente para esse tipo de violência, talvez por não estar preparado. No momento do atendimento procuram encontrar somente por marcas físicas, deixadas pelo agressor. Mas a violência psicológica também deixa marcas que podem perdurar por muito mais tempo que a violência exposta no corpo. Muitas vezes a própria vítima desconhece a violência psicológica como violência doméstica. Então, se faz necessário que o enfermeiro seja capacitado a fazer o acolhimento as vítimas e que o atendimento não se restrinja somente ao exame físico [16].

Os enfermeiros são os profissionais da atenção básica que estão incumbidos em acolher com presteza e humanidade as mulheres vítimas de violência doméstica, toda a equipe envolvida deve saber que o atendimento seja feito de forma discreta e com sigilo para que a vítima não fique constrangida e dessa forma possa colaborar no sentido de expor o que está acontecendo com ela, para que isso ocorra é preciso o preparo de todos para que possa ser encaminhada ao serviço mais adequado e assim promova o restabelecimento e a recuperação dessas vítimas [5].

Foi criada a lei n.º 14.188/2021, para que os agressores mantenham distância das vítimas e se afastem imediatamente do lar onde a mulher e seus dependentes convivem em casos de risco à vida ou à integridade física das vítimas, observado também se há algum tipo de violência psicológica sofrida por essas pessoas. A lei determina que o programa de apoio Sinal Vermelho, com o amparo do X vermelho na palma das mãos, como um sinal silencioso de alerta de agressão contra a mulher. Assim, ao perceber esse sinal na mão de uma mulher, qualquer pessoa possa procurar a polícia para identificar o agressor. Com isso a lei possibilita ao enfermeiro ter mais uma ferramenta em favor de sua atribuição, já que a vulnerabilidade da equipe de saúde muitas vezes está ocasionada por a vítima não querer se expor por medo [24].

Resultados

Com o fim de detalhar e analisar os trabalhos selecionados, publicados entre 2017 e 2022, fez-se o Quadro 1, com os dados significativos da produção científica descrita, desta forma esse quadro proporciona ordenar e classificar os elementos temáticos da pesquisa, favorecendo o desenvolvimento deste estudo, possibilitando a concentração de vários artigos conexos, auxiliando na avaliação inerente e distinta para o avanço da pesquisa. Neste discurso científico, os artigos compatíveis, foram organizados e selecionados, permitindo aprofundar com maior facilidade o tema.

Tabela 1: Análise dos estudos científicos publicados entre 2017 e 2022

Autores	Ano	Título	Delimitação	Resultados
[5]	2021	Abordagem do profissional de enfermagem frente a pessoas que sofrem violência sexual: uma revisão integrativa	Abordagem metodológica qualitativa, revisão de literatura integrativa	Esta revisão integrativa da literatura possibilitou identificar as táticas de abordagem do profissional enfermeiro e a assistência às vítimas de violência sexual, compreendendo as ações de saúde pública e coletiva para ofertar um atendimento humanizado.
[7]	2017	Violência contra a mulher: atuação do enfermeiro	Revisão bibliográfica	Esta revisão propõe-se a delinear os métodos que a enfermagem dispõe, para auxiliar a mulher vítima de violência, ofertando uma assistência técnica, humanizada e de acolhimento da vítima.
[8]	2020	Rede de atenção à mulher em situação de violência doméstica sob a ótica da enfermeira	Estudo qualitativo descritivo-exploratório	O recorte deste estudo busca ilustrar a compreensão das enfermeiras da EFS, diante de situações que envolvam violência doméstica, e se elas entendem o significado das redes de assistência.
[9]	2020	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Este estudo descritivo por meio de uma abordagem qualitativa teve como fim buscar entender como a equipe de enfermagem da atenção primária à saúde (APS), dão assistência a mulheres vítimas de violência, e como eles identificam a violência sofrida por elas.
[10]	2020	Atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica na APS, uma revisão integrativa	Revisão integrativa de literatura	Trata-se de um estudo que busca especificar quais ações o profissional de saúde da atenção primária necessita ter para detectar e amparar as mulheres que sofrem violência doméstica.
[11]	2021	Assistência de enfermagem às vítimas de violência doméstica no contexto da Covid-19	Revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa	Este estudo procura evidenciar os cuidados do enfermeiro a mulheres vítimas de violência doméstica em virtude da Covid-19.
[12]	2021	Violência contra as mulheres	Abordagem Quali-Quantitativa e experimental	A presente pesquisa visa transmitir a gravidade e as várias formas de violência contra as mulheres, salientando suas consequências e buscando apoiar e colaborar com ações de saúde pública para amenizá-las.
[13]	2019	Uma revisão sobre a enfermagem forense no pronto atendimento	Revisão bibliográfica integrativa de análise qualitativa	O estudo objetivou tipificar a Enfermagem Forense no pronto atendimento hospitalar, visando identificar as fragilidades nesse processo assistencial às vítimas de violência doméstica.
[14]	2018	Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência	Pesquisa qualitativa e descritiva	Refere-se a uma pesquisa que procura apontar como é realizado a abordagem da mulher vítima de violência, conservando sua saúde mental e de energia, segundo a teoria de Levine, a fim de recuperar a sua integridade pessoal.
[15]	2020	O cuidado da enfermagem a mulher vítima de violência	Revisão bibliográfica de abordagem qualitativa	Trata-se de um estudo que tem em vista informar os cuidados que o enfermeiro precisa ter em situações de violência contra as mulheres, buscando se atentar, compreender e se capacitar para melhor assistir à vítima.
[16]	2017	Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher	Pesquisa qualitativa	A pesquisa à qual este estudo refere-se busca distinguir a ação do enfermeiro na identificação e notificação nas ocorrências de violência contra a mulher, desempenhando suas atribuições como profissional e utilizando os meios presentes nas políticas públicas voltada a saúde da mulher.
[17]	2021	Papel da enfermagem na prevenção ao feminicídio	Revisão integrativa de abordagem metodológica	Tal estudo procura compreender como o profissional enfermeiro pode cooperar para evitar casos de feminicídio através da sua atuação, sendo que frequentemente dão assistência às vítimas, que seus relatos culminam em morte.
[18]	2019	Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas	Estudo descritivo, qualitativo	O presente estudo tem como intento expor as experiências sofridas pelos enfermeiros da atenção primária em situações de violência doméstica contra as mulheres, na identificação, assistência e encaminhamento aos órgãos competentes, e se esses profissionais se sentem preparados para proporcionar tais cuidados as vítimas.
[19]	2018	Violência contra mulher: contribuições para a efetivação da assistência de enfermagem	Abordagem metodológica, revisão de literatura integrativa	Este artigo objetiva analisar como o enfermeiro pode contribuir, no que se refere a violência contra a mulher, proporcionando assistência de enfermagem.
[20]	2017	Violência contra as mulheres: o conhecimento no acolhimento pelo enfermeiro	Revisão integrativa de literatura	A presente revisão integrativa procura relatar a percepção que o enfermeiro tem da mulher vítima de violência e de que modo ela é acolhida por esse profissional de saúde.

Continuação...				
[21]	2021	Violência doméstica contra a mulher: contribuições para ações assistências do enfermeiro	Revisão bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa	Tal estudo tem por finalidade identificar a metodologia e as competências da assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica.
[22]	2019	Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia no Piauí	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	Pesquisa cuja meta foi compreender o ponto de vista dos enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia, colaborando para expandir o aprimoramento de novos estudos científicos relacionados ao assunto e cooperar na capacitação de profissionais de saúde, voltado a assistência à saúde da mulher.
[23]	2021	Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica	Revisão integrativa da literatura	A presente investigação é uma revisão integrativa cuja finalidade foi entender as razões fundamentais que estão ligados a violência doméstica, e verificar produções científicas direcionadas a assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica.
[24]	2021	Lei n.º14.188/2021	Hipotético-dedutivo	Trata-se de uma abordagem hipotético-dedutiva que procura proporcionar medidas de proteção e enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Discussão

A violência doméstica é um impasse público com teor arcaico, todavia contemporâneo, que fomenta inúmeros males as mulheres, ao passo que o profissional de saúde da APS carece ter ações diferenciadas para perceber e acolher as mulheres vítimas da violência doméstica [10]. Existem três pontos de relevância no acolhimento as vítimas conforme relato vivenciados pelas enfermeiras da APS: Compreensão da violência sofrida pelas mulheres por parte do enfermeiro; assistência oferecida pela enfermagem as mulheres vitimadas pela violência; capacitação para identificação da violência tanto pelo enfermeiro como pela mulher [9].

A violência causada pelo atual ou ex-companheiro da vítima concerne a condutas que geram vários malefícios a mulher, de natureza física, sexual, psicológica e de domínio. Circunstância conflitantes, de mudança ou distanciamento são capazes de acentuar e introduzir vários tipos de violência contra as mulheres [12]. O setor da saúde, ao se depararem com a pandemia da Covid-19, houve a necessidade de se habituarem ao novo cenário, já que a nova doença trouxe sérios problemas e adversidades aos profissionais, tal qual a assistência a mulheres vítimas de violência doméstica, posto que devido ao isolamento social em suas residências e convívio frequente com os parceiros a violência intensificou [11].

Os diferentes segmentos da enfermagem são constituídos para atender a precisão, procura e diligências da população. Em face do cenário internacional de violência, compreende-se imprescindível a qualificação das equipes multidisciplinar da saúde em ensino profiláticos e que possam ajudar identificar indícios de violência. Tendo em vista que a Enfermagem Forense conecta o saber e

fundamentos da enfermagem com as técnicas e conhecimentos forense, logo o enfermeiro poderá empregar tais metodologias para discernir em que momento usar a legislação como meio de proteger e cuidar da vítima que sofre a violência [13]. O profissional enfermeiro tem a incumbência de assegurar um acolhimento humanizado e cauteloso através de ações preventivas e intervenções contra a violência, apoiando-se em ações e programas governamentais de saúde e leis em vigor a fim de proteger e prevenir as vítimas de eventuais danos a integridade física, moral, assim como o feminicídio [17].

A enfermagem é relevante na restauração e atenção a mulher vítima de violência doméstica, pois frequentemente é o primeiro contato da vítima, dando assistência física, mental e psicológica. Contudo, os profissionais de saúde precisam ter o entendimento de dar atenção não apenas as agressões físicas, como também aos abusos emocionais, visto que corriqueiramente priorizam as adversidades físicas e ignoram os psicológicos [7]. A teoria de Enfermagem de Levine traz a ideia de preservar ou restaurar a saúde de um indivíduo, sendo assim a enfermagem necessita oferecer acolhimento especial as mulheres vítimas de violência doméstica, não basta um atendimento rápido e com praticidade, o profissional enfermeiro precisa ter um olhar sensível para vítima. Nessa abordagem deve haver troca de sentimento para que desta forma a mulher se sinta confortável e acolhida para se expor e se expressar, de modo a conservar a saúde mental da mulher, encorajando-as ao enfrentamento da violência, suporte para as atividades do cotidiano, orientações aos meios cabíveis de assistência e uma vida mais saudável longe da violência [14].

A assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica é fundamental, podendo até contribuir para a elaboração de ações e programas governamentais, dado que os enfermeiros por passarem

maior tempo com o paciente, está favorável a detectar os vários tipos de violência, sendo elas física, verbal, moral e psicológica [23]. A enfermagem tem alguns impasses em relação ao acolhimento da mulher que sofre a violência doméstica, em razão de a vítima no atendimento não mencionar a violência sofrida ou desinteresse de alguns enfermeiros, conseqüentemente é primordial aperfeiçoamento e ensino de forma continuada para este profissional, tal qual pesquisas atuais sobre o tema, já que há uma escassez de estudos associados ao ponto de vista do enfermeiro acerca da violência doméstica [22]. Nesse sentido, os relatos e notícias sobre a violência não deveriam ser silenciadas, mas sim divulgadas a fim da população debater a questão com mais constância, além disso, os profissionais enfermeiros podem procurar a qualificação adequada para um porvir diferenciado [15].

É possível analisar que as condutas do enfermeiro tem o poder de fortalecer o elo entre a assistência de enfermagem e a mulher vítima de violência doméstica, concedendo um atendimento apropriado, escutando as queixas e relatos vivenciados pela mulher, assim como na identificação dos traumas e ferimentos no exame físico, embora ainda existam vulnerabilidades na assistência, tais como a falta de experiência dos profissionais referente ao tema, continuidade da terapêutica, ausência de regulamentos institucionais, falta de conhecimento ou existência de notificações compulsórias dos fatos comprovados, ou que haja suspeitas [19]. O sistema no qual identifica e notifica as ocorrências de violência doméstica contra a mulher encontra alguns bloqueios, como o medo dos enfermeiros de intervirem na situação e despreparo destes profissionais, uma vez que acabam contribuindo para a questão ser ignorada e esquecida, devido a acharem que por estar notificando um caso, está denunciando ou criminalizando o agressor [16].

As experiências vividas por alguns enfermeiros em situações de violência doméstica feminina, expressam sentimentos de repugnância e repulsa, assim como pesar diante do sofrimento e angústia da vítima, sem o desejo de ajudar de alguma forma, entretanto existem circunstâncias que se sentem desprovidos e incapazes, sobretudo quando enfrentam situações desumanas e insensíveis, ainda mais quando provém de outros profissionais de saúde, da mesma forma se sentem fragilizados emocionalmente quando já existem laços efetivos com a vítima e não conseguem dar a assistência necessária em casos extremos de perigo e seriedade [18]. A enfermagem entende que a violência doméstica contra a mulher é uma problemática que age de forma desfavorável socialmente e na saúde, salientando a precisão de diversos serviços e redes de assistência para essa mulher, todavia é necessário que haja conexão entre um órgão e outro para não enfraquecer e desintegrar a

estratégia de saúde, bem como o conhecimento de como opera o serviço e o lugar de acolhimento especial acessível para mulheres vítimas de violência [8].

No Brasil a violência contra a mulher é retratada como uma realidade recorrente, por fim alcançando a saúde, o que faz necessário ser vista como um tema preocupante de saúde pública, o profissional enfermeiro precisa enxergar essas questões integralmente, dado que a violência em seus diversos tipos requer atendimento seguro e humanizado [5]. Para o bom funcionamento da assistência de enfermagem, é fundamental um ambiente de saúde acolhedor, sem acusações e críticas, onde a mulher se veja respeitada, amparada fisicamente tão logo psicologicamente, sendo assim a vítima do mesmo modo carece de amparo familiar, grupos de terapia, intervenções contraceptivas e de uso indevido de substâncias, auxílio e proteção de outros órgãos assistências, que lhe proporcione até mesmo trabalho e moradia [2].

A violência é uma problemática manifesta na comunidade, afeta todas as classes sociais, sem distinção de instrução educacional ou intelectual, sem diferenciação de ser desprovido ou estabilizado financeiramente, podendo se apresentar de formas variadas, predominando a violência física, sexual e psicológica, o que promove para a vítima vergonha, intimidação, constrangimento, distinção de autoridade e direitos. É possível analisar que há necessidade das políticas e sistema de saúde dar mais ênfase a luta e medidas de precauções contra a violência, fortalecendo as redes assistências, além do mais proporcionando o crescimento das casas que abrigam as mulheres que precisam de proteção e cuidado [21]. A Lei n.º 14.188, de 28 de julho de 2021, ajuda na prevenção da violência feminina, da mesma forma há uma lei de grande valor e magnitude no enfrentamento da violência contra a mulher, a Lei n.º 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha [24].

Conclusão

Este estudo possibilitou entender o trabalho do enfermeiro frente a violência doméstica contra as mulheres. A fim de investigar a questão desta pesquisa, o seguinte estudo apresentou como propósito de que maneira a enfermagem pode colaborar na assistência a mulheres vítimas de violência doméstica, consciência do seu papel como profissional no enfrentamento da violência, eficiência e capacidade diante das vulnerabilidades encontradas no atendimento.

Em virtude do que foi mencionado, fica caracterizado que a violência doméstica contra mulheres é um problema grave que necessita ser enfrentado e reconhecido não só pela sociedade, mas também pelos órgãos governamentais mediante criação de políticas públicas que repensem na prevenção e combate contra a violência doméstica, deste modo

possa fortalecer a rede de apoio e se faça necessário à preparação dos profissionais da saúde, como os enfermeiros para auxiliar no atendimento a essas vítimas.

A assistência a mulheres vítimas de violência doméstica ainda encontra muitos desafios, fica concretizado a necessidade de ampliação dos cuidados tal qual capacitação dos profissionais enfermeiros para que possa ser reconhecido o problema que está gerando conflito para a vítima e seus dependentes.

Todavia, fica caracterizado nessa pesquisa que as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros são em virtude de não saberem como abordar às vítimas tão quanto reconhecer quando as mesmas estão passando por tal violência, pois muitas vezes as vítimas não expõem o que está acontecendo por medo de denunciar e serem descobertas pelo agressor.

É imprescindível que, diante dos argumentos expostos, todos se concretizem visando o melhor resultado no atendimento às vítimas de violência doméstica.

Referências

- [1] Xavier LH. Marginalizadas e transgressoras: um estudo da genealogia de Jesus segundo Mateus a partir das personagens feminina [dissertação]. Universidade Católica de Pernambuco. Recife/PE; 2018.
- [2] Brasil. Lei n.º 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...] dispõe sobre a criação dos juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher; altera o código de processo penal, o código penal e a lei de execução penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União. 7 Ago 2006.
- [3] Cardoso JM, Santos KA, Maffei AMC. Isolamento social como gatilho para o aumento da violência doméstica contra as mulheres: um estudo reflexivo sobre suas interfaces em Iporá-GO. *In: Anais da 2ª Jornada Jurídica do Curso de Direito da Universidade Estadual de Goiás* [Internet]. Unidade Universitária de Iporá; 2020 [acesso em 2022 set. 20]. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/jornadajuridica/article/view/14322/11216>
- [4] Rabelo DP, Santos KC, Aoyama EA. Incidência da violência contra a mulher e a lei do feminicídio. *Rev Bras Interdiscip Saude - ReBIS*. 2019; 1(4):71-6.
- [5] Menezes MN. Abordagem do profissional de enfermagem frente a pessoas que sofrem violência sexual: uma revisão integrativa [monografia]. Centro Universitário AGES. Paripiranga/BA; 2021.
- [6] Sousa AS, Oliveira GS, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Rev. Cadernos da Fucamp*. 2021; 20(43):64-83.
- [7] Silva, JB. Violência contra a mulher: atuação do enfermeiro [TCC]. Universidade Paranaense. Guaíra/PR; 2017.
- [8] Rodrigues CGS, Machado JC, Silva LR, Rodrigues VP, Pires VMMM. Rede de atenção à mulher em situação de violência doméstica sob a ótica da enfermeira. *Res Soc Develop*. 2020; 9(7):e656974676.
- [9] Silva VG, Ribeiro PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Esc Anna Nery* 2020;24(4):e20190371.
- [10] Caixeta BS, Regis IC, Góes MCA, Andrade NP, Peixoto MC. Atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica na APS: uma revisão integrativa. *Braz J Health Review*. 2022; 5(2):4924-34.
- [11] Silva BKS, Queiroz PSS, Barborsa MSN, Souza HR, Viana JA. Assistência de enfermagem às vítimas de violência doméstica no contexto da Covid-19. *Rev Cient Multidisc Nucleo Conhecimento*. 2021; 7(11):106-15.
- [12] OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Violência contra as mulheres. Brasília/DF; 2022.
- [13] Lima SR, Proença TJ, Ferreira WFS, Tetzlaff AAS. Uma revisão sobre a enfermagem forense no pronto atendimento. *Rev Jurid Uniandrade*. 2019; 30(1):49-58.
- [14] Albuquerque Netto L, Pereira ER, Tavares JMAB, Ferreira DC, Broca PV. Nursing performance in the conservation of women's health in situations of violence: atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. *Rev Min Enferm*. 2018; 22:e-1149.
- [15] Polakiewicz R. O cuidado da enfermagem à mulher vítima de violência: uma discussão sobre as ações, as abordagens e os comportamentos da enfermagem no cuidado à mulheres vítimas de violência. *PEBMED* [Internet]. 2020 Dec 01 [citado em 2022 out. 20]; Saúde da Mulher. Disponível em: <https://pebmed.com.br/o-cuidado-da-enfermagem-a-mulher-vitima-de-violencia/>
- [16] Freitas RJM, Sousa VB, Costa TSC, Feitosa RMM, Monteiro ARM, Moura NA. Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. *HU Rev*. 2017; 43(2):91-7.
- [17] Pontes AF, Silva BC, Rodrigues NA, Deodoro MFP, Ribeiro FA, Souza MEP, *et al*. Papel da enfermagem na prevenção ao feminicídio. *Res Soc Develop*. 2021; 10(13):e471101321350.
- [18] Feltrin B, Toso LS, Cheffer MH. Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas. *Rev Varia Scientia*. 2019; 5(2):143-52.
- [19] Paz CT, Galvão CF, Lopes RF, Vieira RCC. Violência contra mulher: contribuições para a efetivação da assistência de enfermagem. *Rev Esc Bahiana*. 2018; 10:54:36Z.
- [20] Duailibe NN. Violência contra as mulheres: o conhecimento e o acolhimento pelo enfermeiro [TCC]. Universidade Federal do Maranhão. São Luís/MA; 2017.
- [21] Farias AB, Silva ILR, Silva WC, Figueiredo EBL. Violência doméstica contra a mulher:

contribuições para ações assistenciais do enfermeiro. *Epitaya*. 2021; 1(4):49-56.

- [22] Santos DS, Magalhães JM, Cêlho MCVS , Almeida CAPL, Viana MRP, Carvalho CMS, *et al.* Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia no Piauí-. *J Nurs Health*. 2019; 9(3):e199310.
- [23] Galvão RL, Oliveira HF, Lima MAC; Costa TA, Munaretto GF, Faria MS, *et al.* Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica. *Rev Eletron Acervo Saude*. 2021; 13(1):e5165.
- [24] Brasil. Lei n.º 14.188, de 28 de Julho de 2021. Define o programa de cooperação Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica como uma das medidas de enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher,[...] para criar o tipo penal de violência psicológica contra a mulher. *Diário Oficial da União*. 28 jul 2021.